

Revista Nº 2 - Junho 2023



ESPORTE COM CORAÇÃO

Especial:



Escola do Esporte
participa da cúpula
internacional sobre
“Esporte para todos”
no Vaticano

pág. 9

Olimpíadas Acropolitanas

pág. 21

Sumário

- 05 *Sobre a Escola do Esporte com Coração de Nova Acrópole*
- 07 *O sentido do esporte em Nova Acrópole*
- 11 *Esporte com Coração pelo mundo*
- 21 *Educação Olímpica: Pré-temporadas filosófico-desportiva*
- 25 *Espírito Olímpico Hoje: Especial Olimpíadas Acropolitanas*
- 28 *Poesia “Épica Olímpica”*
- 31 *Resenha filme “100 Metros”*

A Encruzilhada de Hércules

Editorial



Pródigo de Ceos nos legou, no ano 470 a.C., uma bela história chamada “A Encruzilhada de Hércules”, da qual fornecemos a versão abreviada, escrita por um dos discípulos de Sócrates, chamado Xenofonte:

“Quando Hércules estava passando da infância para a adolescência, momento em que os jovens, ao se tornarem independentes, revelam se irão orientar-se na vida pelo caminho da virtude ou do vício, dizem que ele saiu para um lugar tranquilo e sentou-se sem saber qual dos caminhos tomaria.

E lhe apareceram duas mulheres altas que se aproximavam dele. Uma delas de bela aparência e natureza nobre, seu corpo adornado de pureza, seu olhar recatado, sua figura sóbria, vestida de branco. A outra era bem nutrida, carnuda e macia, embelezada com cores, de modo que parecia mais branca e vermelha, e sua figura aparente era mais esbelta do que realmente era. Tinha os olhos arregalados e usava um vestido que revelava seus encantos juvenis. Ela olhava para si mesma sem parar, verificando se mais alguém

a estava observando, e, a cada momento, até se virava para olhar para sua própria sombra.

Quando se aproximaram de Hércules, enquanto a primeira continuava a caminhar no mesmo passo, a segunda deu um passo à frente, ansiosa por se aproximar de Hércules, e disse-lhe: ‘Vejo você indeciso, Hércules, sobre o caminho de vida que você irá seguir.’ Por isso, se você me aceitar como amiga, eu o levarei pelo caminho mais doce e fácil, você não ficará sem experimentar nenhum dos prazeres e viverá sem conhecer as dificuldades (...)”.

Hércules disse ao ouvir estas palavras: “Mulher, qual é o seu nome?”

E ela respondeu: “Meus amigos me chamam de Felicidade, mas aqueles que me odeiam, para me difamar, me chamam de Maldade”.

Com isso, a outra mulher se aproximou e disse: “Eu também vim até você, Hércules, porque sei quem são seus pais e notei seu caráter durante sua educação. Por isso, tenho a esperança de que se você dirigir seu caminho para mim, certamente poderá se tornar um bom executor de nobres e belas façanhas e que eu mesma seja muito mais estimada

e illustre pelos bens que concedo. Não vou enganar você com prelúdios de prazer, mas vou explicar a você como as coisas realmente são, assim como os deuses as estabeleceram. Porque de todas as coisas boas e nobres que existem, os deuses não concedem nada aos homens sem esforço ou dedicação, pelo contrário, se você quer que seus amigos o estimem, você deve fazer favores a eles, e se você quer uma cidade que o honre, você tem que servir à cidade; se você quer que toda a Grécia o admire por sua coragem, você deve fazer algum bem à Grécia; se quer que a terra lhe dê frutos abundantes, deve cuidar dela; se você acha que deve ficar rico com o gado, deve se preocupar com o gado; se você aspira prosperar na guerra e quer ser capaz de ajudar seus amigos e subjugar seus inimigos, você deve aprender as artes marciais de quem as conhece e exercitar a forma de usá-las. Se você deseja adquirir força física, terá que acostumar seu corpo a se submeter à inteligência e treiná-lo com muito trabalho e suor.”

Heracles perguntou: “Qual é o seu nome?”

A mulher respondeu: “Meu nome é ARETÉ”.

A Maldade, segundo relato de Pródico, interrompendo, disse:

“Você percebe, Hércules, que caminho longo e difícil que esta mulher traça até a felicidade? Eu o levarei até ela por um caminho fácil e curto.”

Então ARETÉ disse, dirigindo-se à Maldade: “Sua miserável! Que bem você possui?

Ou o que você sabe sobre o prazer se não está disposta a fazer nada para alcançá-lo? Você que nem espera o desejo do prazer, mas antes de desejá-lo se enche de tudo, come antes de ter fome, bebe antes de ter sede (...). Apesar de ser imortal, você foi rejeitada pelos deuses e os bons homens a desprezam. Nunca escuta o mais agradável dos sons, o do reconhecimento de você mesma, nem contempla o mais belo espetáculo, porque nunca admirou uma boa ação feita por você.

Quem poderia crer em você quando fala? Quem a ajudaria na necessidade? Quem sensato ousaria ser de sua irmandade? É o caso de pessoas que, enquanto jovens, são fisicamente fracas e, na velhice, se mostram torpes de espírito, mantidas brilhantes e sem esforço durante a juventude, mas que passam pela velhice murchas e cansadas de suas ações passadas e oprimidas pelas presentes, depois de passar correndo pelos prazeres na juventude, reservando os flagelos para a velhice.

Eu, ao contrário, estou entre os deuses e com os homens bons e não há bela ação divina ou humana que se faça sem mim. Sou uma colaboradora estimada para os artesãos, leal guardiã da casa para os senhores, benevolente assistente para os servos, boa auxiliar para os trabalhos de paz, aliada segura nos esforços de guerra, a melhor intermediária na amizade. Os jovens são felizes com os elogios dos mais velhos, e os mais velhos ficam satisfeitos com as honras dos jovens. Alegram-se

relembrando ações do passado e gostam de realizar bem as presentes. Graças a mim, eles são amigos dos deuses, estimados por seus amigos e honrados por sua pátria. Assim, Hércules, filho de pais ilustres, é como poderá, pelo esforço contínuo, alcançar a mais perfeita felicidade.”

Assim foi como Hércules, fundador dos Jogos Nemeus e, segundo algumas versões, dos Jogos Olímpicos também, escolheu o Caminho de ARETÉ...

Quão melhores seriam os seres humanos, as sociedades e o mundo se fôssemos educados no Caminho de ARETÉ desde a infância?

Quão melhores seriam os seres humanos, as sociedades e o mundo se fizéssemos um esforço para manter o Caminho de ARETÉ por toda a nossa vida?

O mundo do esporte e o mundo em geral precisam de mais ARETÉ e menos Hybris...



Francisco Iglesias

Coordenador Internacional da
Escola do Esporte com Coração de
Nova Acrópole



**Escola
do Esporte
com Coração
de Nova
Acrópole**

QUEM SOMOS

A Escola do Esporte com Coração de Nova Acrópole é uma entidade internacional sem fins lucrativos, que iniciou suas atividades na Espanha em outubro de 2010.

Está presente em quase vinte países, incluindo Espanha, Brasil, Canadá, Paraguai, Bolívia, Guatemala, Costa Rica, Rússia, Ucrânia, Israel, República Tcheca, Hungria, Romênia, Eslováquia, Alemanha, Colômbia e Áustria.

A atividade da Escola do Esporte com Coração é baseada em três princípios:

1º) Canalizar vocações com um espírito filosófico;

2º) Utilizar o esporte como meio de transmitir e desenvolver valores nas pessoas;

3º) Utilizar o esporte como meio de gerar saúde.

O espírito da Escola do Esporte é treinar o corpo e a mente. Nossa cultura aplica mais uma vez o conceito que o poeta romano Juvenal trouxe desde muito tempo “mens sana in corpore sano”. Porém falta compreender o significado profundo dessa famosa citação: manter um espírito equilibrado dentro de um corpo saudável.

E também resgatamos o lema olímpico: “Citius, Altius, Fortius” (mais rápido, mais alto, mais forte), frase t a m b é m

adotada por Pierre de Coubertin depois de ouvi-la de seu amigo, o dominicano Henri Martin Didon, e que simboliza a luta do ser humano para melhorar a si mesmo. Entendemos que o importante é ser melhor, mais rápido para cumprir nossas responsabilidades, mais alto para elevar nossos sentimentos e pensamentos e mais forte para superar fraquezas.

Como diria o filósofo Aristóteles: “Os mais bonitos e os mais fortes não são coroados nos Jogos Olímpicos, mas aqueles que sabem c o m p e t i r .”

Também na vida, quem age com retidão é quem alcança o prêmio.”

É por isso que todos os que participam da Escola do Esporte com Coração são voluntários e o Fogo Olímpico aparece em nosso logotipo como um símbolo universal da União.

Para entrar em contato:

E-mail: snesporte@nova-acropole.org.br

Instagram: @escola.esporte.coração

YouTube: Escuela del Deporte con Corazón Internacional

Site: <https://www.escueladeldeporteconcorazon.com>

O *sentido do esporte em Nova Acrópole*



Como filósofos, é natural procurar saber qual a finalidade de tudo o que fazemos, em todos os âmbitos da nossa vida. Por que acordamos todos os dias e fazemos as escolhas que fazemos? Por que decidimos realizar determinado curso, atuar profissionalmente em certas áreas, praticar esporte ou um instrumento musical? Não ter claro os princípios e finalidades é umas das principais causas de desconcerto e angústia do mundo atual. Saber o porquê fazemos cada coisa é fundamental para indicar a direção clara, e o real motivo pelo qual queremos seguir em frente com nossas escolhas, com uma direção clara para nos aproximar de sua finalidade.

Sendo assim, compreender o motivo pelo qual praticamos esporte em Nova Acrópole e o seu sentido em uma escola de filosofia é uma questão central a ser abordada. O primeiro ponto a destacar é a concepção do esporte como uma ferramenta, isto é, um meio para o desenvolvimento de algo maior, e não o fim em si mesmo. Nesse caso, entendemos o esporte como um meio – um ambiente pedagógico – para a finalidade maior que é a educação daquele que o pratica, do ser humano em todas as suas dimensões.

Desde o ponto de vista filosófico, concebe-se que o ser humano é constituído por uma dimensão espiritual e outra material, subdividida em quatro subestruturas, quatro corpos que conformam a personalidade humana. Utilizar o esporte como ferramenta para a educação

implica em desenvolver cada um destes corpos para que expressem o melhor de suas capacidades e permitam o desenvolvimento harmonioso do ser humano como um todo. Por exemplo, em relação ao corpo físico, busca-se ensinar o valor de um corpo saudável, como mantê-lo em equilíbrio, ordenado e apto para atuarmos no mundo. No aspecto energético, ensinar sobre conhecer o valor do esforço e a capacidade de nos mantermos em movimento para aprender, com ritmo, constância, perseverança e saúde. Em

“Se as pessoas são capazes de se fortalecerem e conviverem melhor entre si, com os companheiros de equipe, com os adversários e todos em seu entorno, já estaremos melhorando o futuro.”

relação ao plano emocional, aprender sobre a capacidade que temos de reconhecer os limites internos e superá-los, ampliando nossa fortaleza, confiança em nós mesmos, temperança e, sobretudo, a capacidade de nos relacionarmos com os sentimentos. E, por fim, no aspecto mental, a filosofia aplicada no esporte, por meio da disciplina e organização interna que vamos conquistando através do treinamento, nos ajuda a compreender realidades que até então estavam ocultas,

constatando que somos mais fortes e capazes do que nossa mente crê. A meta da Escola do Esporte, portanto, vai na direção de desenvolver as forças internas em todos os planos, ou seja, tornar ativas as potencialidades latentes que cada ser humano traz em seu coração, contribuindo com o processo de educação filosófica por excelência.

Em resumo, a Escola do Esporte serve para desenvolver o nosso potencial humano em diferentes níveis e, por conseguinte, favorece a capacidade de convivência, tão necessária para qualificar as relações humanas nos tempos atuais e, sobretudo, para a construção de um futuro melhor para todos.

Como ensina o Diretor Internacional da Nova Acrópole, Prof. Carlos Adelantado Puchal, “se as pessoas são capazes de se fortalecerem e conviverem melhor entre si, com os companheiros de equipe, com os adversários e todos em seu entorno, já estaremos melhorando o futuro.”

Estas metas são precisamente as mesmas que a filosofia visa alcançar: desenvolver as forças internas das pessoas, ensinar a viver juntos com interesse em melhorar o futuro para todos.

Portanto, a filosofia e o esporte caminham juntos na mesma direção, buscando a construção de valores humanos sólidos que outorguem dignidade à condição humana. Essa é a grande vitória que sonhamos.

Sara Fantin

Integrante do Senado Olímpico Internacional de Nova Acrópole

Esporte
com
Coração
pele
MUNDO





Mesmos princípios, diferentes formas de manifestação. Símbolos universais, distintas expressões culturais, geográficas em que a chama olímpica toma forma nos países em que a Escola do Esporte está presente pelo mundo. O requisito para estabelecer a Escola do Esporte é iniciar a transmissão das aulas do Programa de Formação. Com frequência mensal, o essencial é ter contato com as Ideias da Filosofia, tal como nos ensina Platão, “Música”, e levar a prática através da “Ginástica”, buscando o desenvolvimento integral do ser humano. O exercício físico é parte central, porém desde que carregado de filosofia olímpica, isto é, de esporte com coração.

Vamos fazer um giro pelos países em que a Escola do Esporte está presente e conhecer um pouco de como os atletas acropolitanos têm vivido o esporte com coração nos dias atuais.





Especial:

ESCOLA DO ESPORTE PARTICIPA DA CÚPULA INTERNACIONAL SOBRE “ESPORTE PARA TODOS” NO VATICANO

Francisco Iglesias

Nas palavras do diretor internacional da Escola do Esporte com Coração...

No mês de junho de 2022, recebi o convite do Presidente do Comitê Pierre de Coubertin do Brasil, professor Nelson Todt, para participar, representando a Escola do Esporte com coração de Nova Acrópole, do evento “Esporte para todos: coeso, acessível e adaptado a cada pessoa”, que seria realizado de 29 a 30 de setembro, em Roma, na Cidade do Vaticano. Aceitei o convite e, em nome de todos os componentes da Escola do Esporte com Coração de Nova Acrópole, compareci ao evento.

Cheguei em Roma na quinta-feira, 28 de setembro, às 14 horas. Após deixar a bagagem no hotel, sem comer porque não havia tempo para tudo, dediquei-me a visitar a imortal Roma durante aquela tarde. Não havia muito tempo, logo tive que escolher o que ficava mais próximo do hotel onde estava hospedado. O Panteão, com a sua majestosa cúpula e os numerosos nichos onde, com a imaginação, eu colocava os antigos Deuses

dos diferentes povos assimilados ao Império, de tal forma que era fácil imaginar um ecletismo religioso real e prático na Roma antiga. Depois, fui caminhando por ruas estreitas, apinhadas de turistas, até a Fontana di Trevi, onde pude constatar, no meio da multidão, que suas águas estão permanentemente frescas e, em meio ao calor sufocante, é um alívio tocá-las com as mãos e agradecer ao gênio invisível daquelas águas, o breve, mas refrescante momento. Finalmente, segui pelas ruas até o Campo de Fiori... conforme me aproximava, via ao longe a imponente figura da estátua de Nolano, recortando-se contra o límpido céu azul-claro. Continuei exercitando o músculo da imaginação: o que poderia dizer ao admirado Giordano Bruno para lhe apresentar a Nova Escola de Esportes da Acrópole?... Mas primeiro, a obrigatória e sentida homenagem à sua memória... Comprei duas belas rosas brancas para depositá-las em nome de todos os filósofos atletas aos pés de sua estátua. E, nesse momento, voltei a usar minha imaginação, em um plano invisível aos olhos físicos, para apresentar ao velho filósofo o sonho de futuro que todos os filósofos atletas querem plasmar no mundo: um Esporte Bom, Justo, Verdadeiro e Belo, que ajude a melhorar os seres humanos e, por acréscimo, que ajude a melhorar o mundo. A emoção ainda invade minha alma quando recordo seu sorriso na minha imaginação, sorriso cheio

Estátua de Giordano Bruno, em Roma, e as rosas entregue como homenagem.



Nelson Todt (a esquerda)
Vice presidente do Comitê
Internacional Pierre de Coubertin
Francisco Iglesias (a direita)
no evento “Esporte para todos”

de Amor, Força e Esperança no futuro. O Filósofo do Fogo não disse nada, bastou um sorriso para compreender... “Gratidão infinita, querido Giordano!!!”, repetia no meu interior, enquanto me afastava do Campo de Fiori, num melancólico e lindo entardecer.

A sua estátua, direcionada intencionalmente para o Vaticano por quem a erigiu, apontava para onde eu participaria de um importante evento no dia seguinte.

A entrada para o evento se realizava no Palácio do Santo Ofício, uma curiosa ironia, pensei, lembrando da experiência do dia anterior no Campo de Fiori.

Assimque entrei, reencontrei meu querido amigo Nelson Todt, que teve a amabilidade de me apresentar a dezenas de pessoas ligadas ao esporte, nas suas várias vertentes. Foi uma experiência muito enriquecedora. Quero destacar algumas das palavras do Papa Francisco em seu discurso final:



“Viestes de muitas partes do mundo, representando as mais diversificadas organizações desportivas e instituições civis e religiosas. Anima-vos uma nobre motivação: a do compromisso na promoção de um esporte que seja para todos, que seja “coeso”, “acessível” e “à medida de cada pessoa”. Um grande compromisso, sem dúvida, um desafio que ninguém é capaz de enfrentar sozinho. Mas sabeis muito bem que, para atingir objetivos elevados, árduos e difíceis – altius, citius, fortius – é preciso jogar em grupo, é necessário unir-se, communiter. Altius, citius, fortius – communiter.

Gostaria de dirigir uma palavra em particular a vós, atletas, que sois um ponto de referência para os mais jovens. Nas nossas sociedades, infelizmente, existe a cultura do descarte, que trata homens e mulheres como produtos, para usar e depois descartar. O “usar e jogar fora” é comum, como cultura. Como esportistas,

podeis ajudar a combater esta cultura do descarte, com sentido de responsabilidade educativa e social. Quantas pessoas, que se encontram em condições de marginalização, superaram os perigos do isolamento e da exclusão precisamente através do esporte! Praticar um esporte pode tornar-se um caminho de redenção pessoal e social, uma via para recuperar a dignidade!

Por isso, o esporte deve ser pensado e promovido na lógica da generatividade, pois, se for bem orientado, contribui para gerar personalidades maduras e bem-sucedidas, constituindo uma dimensão da educação e da socialidade. Fora desta lógica, corre o risco de cair na “máquina” do negócio, do lucro, de uma espetacularidade consumista, que produz “personagens” cuja imagem pode ser explorada. Mas isto deixa de ser esporte. O esporte é um bem educativo, um bem social, e assim deve permanecer!

É por isso que temos a responsabilidade de fazer com

que o esporte se torne acessível a todos. É preciso remover as barreiras físicas, sociais, culturais e econômicas que impedem ou dificultam o acesso ao esporte. O compromisso é que todos tenham a oportunidade de praticar esporte, de cultivar – poder-se-ia dizer de “treinar” – os valores do esporte, transformando-os em virtudes.

No entanto, não é suficiente que o desporto seja acessível. Além da acessibilidade, deve haver inclusive o acolhimento: é importante que eu encontre a porta aberta, mas também que alguém me receba. Alguém que mantenha a porta do coração aberta a todo o mundo e, portanto, ajude a superar os preconceitos, os medos e, às vezes, simplesmente a ignorância. Acolher significa permitir que todos, através da prática desportiva, possam colocar-se em jogo, medir-se com os seus limites e desenvolver ao máximo seu potencial.

É assim que se promove um esporte à medida de cada um, e cada pessoa pode desenvolver os seus talentos a partir da própria condição, incluída a fragilidade ou a deficiência. É uma aventura que vós, atletas, conheceis bem, pois nenhum de vós é super-homem ou supermulher: tendes os vossos limites e procurais dar o melhor de vós mesmos. Esta aventura tem o perfume da ascese, da busca do que nos aperfeiçoa e nos faz ir além. No fundo, na raiz desta busca, há a tensão para aquela beleza e plenitude de vida que Deus sonha para cada uma das suas criaturas.”





Tenho certeza de que o Papa Francisco teria mantido uma boa amizade com Nolano. Com esse pensamento de união, e depois de me despedir de velhos amigos, embarquei no avião que me levaria de volta à Espanha. Aproveitando as vistas privilegiadas que pude contemplar no voo, enquanto observava a luz do Sol refletindo nas nuvens de um belo entardecer, vieram-me à mente ensinamentos do Filósofo do Fogo, daquele que foi exemplo de ARETÊ, durante sua breve, mas intensa vida:

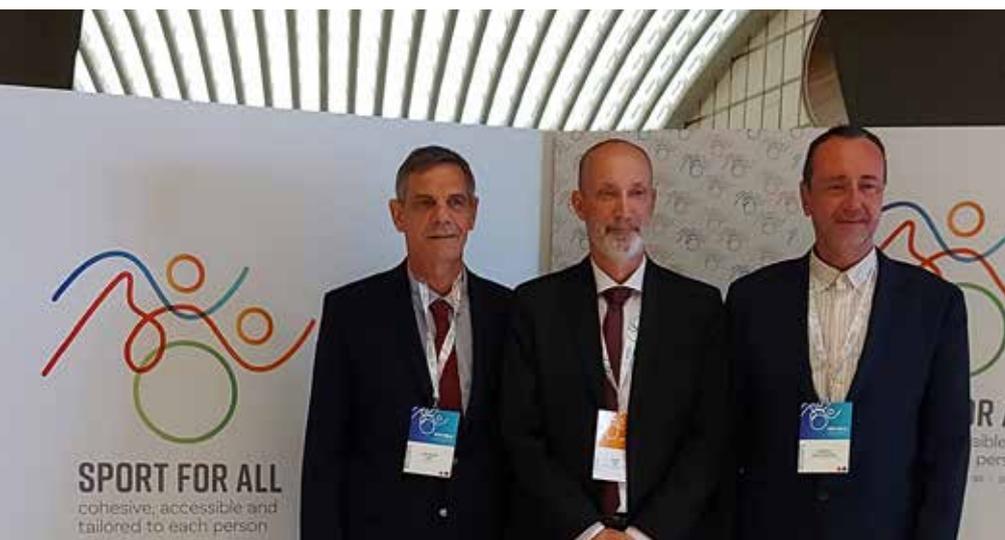
“Cego que não vê o sol, tolo que não o conhece, ingrato que não lhe agradece, se há tanta luz, tanto bem, tanto benefício, com que resplandece, com que se sobressai, com que nos favorece, mestre dos sentidos, pai das substâncias, autor da vida.

Lutei pela Vitória e, portanto, acredito nela. É preciso não temer a morte e preferir uma morte corajosa a uma vida covarde”.

(Giordano Bruno)



Nelson Todt (acima) Vice presidente do Comitê Internacional Pierre de Coubertin
Thomas Bach (abaixo) Presidente do Comitê Olímpico Internacional



SPORT FOR ALL

cohesive, accessible and
tailored to each person

VATICAN • SEPTEMBER 29 - 30 • 2022

Eslováquia



Acampamento com trilhas: estadia nas montanhas eslovacas, duas excursões de dia inteiro, aquecimento pela manhã, pequenas conferências à tarde, com o objetivo de conectar o esporte com a natureza, fomentar a amizade filosófica e a Escola do Esporte com Coração.



Rafting no Rio Danúbio: atividade de dia inteiro na natureza, começando com um aquecimento, depois canoagem e terminando com o compartilhamento das reflexões do dia. O objetivo filosófico era contemplar a natureza, fazer paralelos filosóficos entre o rafting e a navegação pela vida.

Paraguai



Atividades físicas ao ar livre, com os objetivos filosóficos de superar as provas, disciplina e ordem, trabalho em equipe e sinergia.

Rússia Central

Dia do Esporte: encontro anual para comemorar o dia do esporte com aulas de filosofia e competição esportiva, com o objetivo de entrar em contato com a história e o espírito do esporte. Viver a experiência da unificação e entender que, unidos, podemos mais. Ter experiência de vitórias e derrotas para entender melhor a si mesmo.

Este ano, as aulas foram sobre as origens dos Jogos Olímpicos e a vertente filosófica do esporte, como, por exemplo, como trabalhar com a competitividade. Após a aula, houve competições esportivas de vôlei, tênis de mesa, corrida e futebol. Ao final do evento, realizou-se uma reunião de encerramento a fim de fazer um balanço e entender o que mudou nos participantes após esses dias de vivências.



Ucrânia

Dia de esportes na natureza: os membros passaram o dia ao ar livre em um parque. Realizou-se caminhadas, palestras, série de exercícios - alongamento e respiração - em uma cidade localizada a 100 km de uma linha de frente da guerra. Os acropolitanos passaram este dia juntos, em paz, perto da natureza, fazendo exercícios e com palestras filosóficas - para mostrar e ver que a vida continua, e que a luz vencerá as trevas.



República Checa



Seminário sobre o esporte: o programa incluiu momentos de ginástica (voleibol, tiro com arco, esgrima, tênis de mesa, croquet, viagem à natureza) e a parte musical: ideais olímpicos, filosofia e estratégia do xadrez, ritmo e poesia.

Viagem de esqui *cross-country* nas montanhas, com o objetivo filosófico de perceber que quando a primeira neve cai nas montanhas da República Tcheca, não há pistas para esquis. Elas precisam ser criadas. É o mesmo na vida. Se não há caminho, o filósofo deve criá-lo.





Aula com a Diretora Nacional na VIII Pré-temporada Filosófico-Desportiva: evento de formação filosófica e técnica para os participantes da Escola do Esporte com Coração.

Acendimento da Tocha Olímpica na XXIX Olimpíada Acropolitana: objetivo de celebrar a Primavera e incentivar o desenvolvimento integral do ser humano por meio da prática esportiva e da reflexão sobre valores e virtudes.



Ciclo Pierre de Coubertin: seminário on-line, aberto ao público, para refletir sobre a filosofia do olimpismo, com a presença do Diretor Internacional da Escola do Esporte, Prof. Francisco Iglesias (Paco) e o Vice-Presidente do Comitê Internacional Pierre de Coubertin, Prof. Nelson Todt.



Brasil Norte

Festa da Consagração da Primavera 2022: O objetivo foi celebrar a Primavera e, com ela, a renovação da Vida num ambiente de confraternização desportiva e artística. Atletas de diferentes escolas compuseram uma mesma equipe, o que permitiu ampliar a convivência entre as quatro equipes, totalizando 700 participantes entre atletas e voluntários.

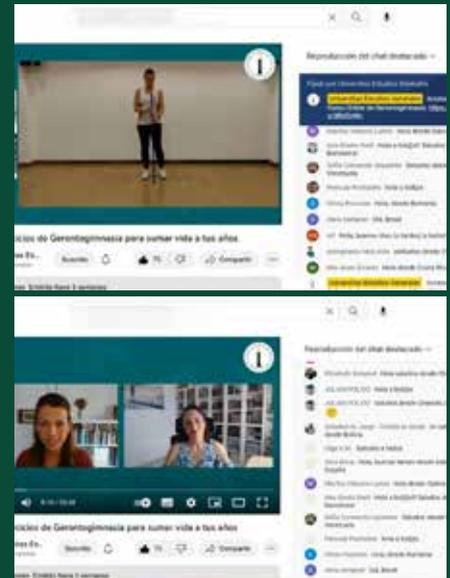


Espanha



Realização da XXI Olimpíada Nacional Acropolitana, de 26 a 28 de agosto, na cidade de Chinchilla de Monte Aragón. Após cinco anos, havia muita vontade de celebrar as Olimpíadas e foi um sucesso para os participantes, assistentes e objetivos filosóficos: transmitir os valores olímpicos por meio do esporte e vivenciar a fraternidade, a generosidade

e a entrega incondicional de todos, desde os atletas aos juízes e as equipes de apoio de cozinha, segurança e saúde.



Seminário “A gerontoginástica e o processo de envelhecimento”, no qual foi oferecida a transmissão de uma aula gratuita de exercícios de gerontoginástica, para que os interessados no seminário conhecessem o tema e as práticas, aprendendo que a velhice pode ser vivida de forma ativa e é uma etapa muito frutífera se souber aproveitá-la.

Canadá



Alongamentos matinais: No início do dia foram realizados alongamentos para ativar o corpo e a energia.



Realizou-se, no parque, uma sessão prática para explicar algumas das técnicas do *ultimate frisbee* e como se pode desenvolver a concentração neste jogo, com o objetivo de colocar em prática um dos poderes da consciência. Quando você está concentrado, aprende-se melhor com as situações da vida.

Israel



Seminário esportivo: com o objetivo de promover a integração entre os participantes, o evento ofereceu treinamentos e competições amistosas de Voleibol, Tiro com Arco e Atletismo. Após o almoço, houve uma aula sobre como desenvolver a força interior através do esporte, encerrando com uma cerimônia.



Áustria



Participação no Grazathlon (corrida de obstáculos): incrível experiência em equipe superando esta corrida desafiadora. A síntese da experiência foi Unidade e Areté.

Educação Olímpica: Pré-temporadas *filosófico-desportivas*





Atleta

[áthlos] • Grego

“aquele que luta”

As pré-temporadas filosófico-desportivas compartilham finalidades com as Olimpíadas Acropolitanas. Tanto umas como outras são partes do projeto pedagógico da Escola do Esporte que visa promover a educação olímpica por meio da canalização de vocações, desenvolvimento de valores através da prática esportiva e promoção da saúde. Assim, as pré-temporadas surgem como estratégias educativas para munir atletas e aficionados ao esporte realizado na perspectiva da Escola do Esporte, ou seja, que parte do coração, carregado de sentimento e inspiração.

No entanto, as pré-temporadas pressupõem o entendimento desse esporte cálido, imbuído de sentimento, mas ao mesmo tempo, estruturado, pensado, que respeita critérios lógicos e mesmo algumas metas.

É um espaço onde promovemos o entendimento dessa combinação ousada, geramos o tempo para o estudo, que nunca pode se desvincular da paixão pelo esporte. Necessitamos tanto do calor do fogo, como da sua luz. Buscamos coração e mente ativos e unificados para consolidar a chama da tocha olímpica que orienta, ilumina e aquece caminhos.

Se trata de oferecer um espaço-tempo pedagogicamente organizado em um programa de aulas teóricas e práticas, que ajudem a aproximar as pessoas das finalidades olímpicas, que norteiem o propósito da Escola do Esporte com Coração, juntamente com seus três princípios. São elas:

Preparar os(as) atletas para competição e luta, tanto individualmente quanto em equipe.

Competir

[com petire] • Latim

“ir juntos em direção a algo”

Atleta = “aquele que luta.”

Competir = do latim “com petire” = “ir juntos em direção a algo.”

Ensinar respeito e admiração pelos(as) adversários(as). Recordemos aquele velho ensinamento que diz que “à mesa e ao jogo conhece-se a dama e o cavalheiro”.

Resgatar o Espírito Olímpico do tempo e torná-lo realidade no nosso dia a dia.

No ano de 2022, além das muitas atividades teóricas e práticas promovidas pela Escola do Esporte pelos países onde está presente, o evento da Pré-temporada filosófico-desportiva foi realizada no Brasil-Sul nos dias 22 e 23 de setembro, na sede nacional da Nova Acrópole, na cidade de São Francisco Xavier, no estado de São Paulo.

O encontro contou com a participação da Diretora Nacional do Brasil-Sul, Profa.

Luzia Helena Echenique; do Secretário Internacional, Prof. Francisco Iglesias; do Coordenador Nacional da Escola do Esporte, Prof. Ricardo Vela; monitores dos estados e das mais de 30 unidades onde a Escola do Esporte está presente, totalizando 85 participantes.

Além de aulas teóricas sobre o aspecto histórico e mitológico

dos Jogos e sobre a saúde desde o ponto de vista filosófico, a programação deste ano contemplou ateliês de cunhos artísticos, práticas lúdicas, oratória olímpica, práticas de visualização, exercícios para manutenção da saúde e treinamentos das modalidades olímpicas, com destaque para o atletismo, natação e voleibol.

Para encerrar a noite do evento, um diálogo ao redor da fogueira foi construído em torno das reflexões sobre os valores olímpicos e as vivências dos atletas, aquecendo ainda mais os corações dos participantes com depoimentos e falas carregados de muito fogo.

“A alternância de música e ginástica da pré-temporada funcionou como se fosse um fole que abre e fecha fazendo o justo vento para avivar esse fogo.”

Gustavo Dartora, sede Porto Alegre, BR



“Participar da pré-temporada, muito bem conduzida pelos mestres, foi fundamental para a necessária elevação da consciência, que permitiu uma maior compreensão e maior profundidade da experiência das Olimpíadas. Sinto que conheci Olímpia e pude viver a melhor experiência esportiva de minha vida. A organização das atividades seguindo uma ordem de alternância constante entre ginástica e música foi genial e muito potente. A própria aliança entre Olimpíadas e Festa da Primavera é um exemplo maravilhoso dessa ordem platônica. Nesse sentido, ter o privilégio de participar dessas duas belas cerimônias que nutriram o corpo, a alma e o espírito, foi uma experiência mística, mágica e transcendental.”

Jader Freitas, sede Savassi, BR

“Viver a pré-temporada possibilitou ganhar consciência e me apropriar do que é o movimento da Escola do Esporte. Essencial para me ensinar e recordar que tudo isso que eu tenho vivido até hoje, experiências de bastante luta e eternidade, de nada valem se ficam trancafiadas em mim. Mas, possuem um gigantesco valor se são transmitidas para que outras pessoas possam viver tal qual ou melhor todas essas experiências. Tem ecoado em mim de maneira que me fez sair das minhas pequenezas e do meu comportamento ensimesmado que vinha sentindo. A chave das minhas quedas de consciência não é focar no que eu errei, mas sim na GENEROSIDADE, na entrega.”

Ariela Rezende, sede Florianópolis, BR



ESPÍRITO OLÍMPICO HOJE

OLIMPÍADAS ACROPOLITANAS

XXI Olimpíadas Nacionais da Espanha



Foram muitas vivências que tivemos nestas Olimpíadas, que foram aguardadas por 5 anos, algo inusitado, já que sua periodicidade é bianual. Entretanto, também vivemos experiências insólitas, como uma pandemia global, que paralisou o planeta por mais de dois anos e agora estamos imersos em uma crise econômica; são várias guerras visíveis e invisíveis e a Covid ainda ronda.

Apesar de tantos desastres e más notícias no mundo, que levam a todos a uma corrente de pensamentos e emoções bastante catastróficas, houve um lugar que por um tempo foi sagrado e o convertimos em Olímpia, podendo viver momentos inesquecíveis, que ficaram guardados em nosso cofre de ouro.

Se eu tivesse que resumir tudo em um par de palavras, uma delas seria GENEROSIDADE, porque conseguimos gerar, dar luz e vida em abundância, e os exemplos não foram poucos.

Pude ver a atitude generosa em todos os atos da equipe de apoio, tanto na cozinha, como naqueles que cuidaram da nossa saúde e da nossa segurança. Também vi isso nos atletas, que competiram até chegar ao *agón*¹, para oferecer bondade e beleza em cada prova, e na equipe de juízes e do Senado Olímpico Internacional e Nacional, que garantiram a verdade e a justiça.

Além disso, pude sentir todos esses atos com minha alma, porque todos nos doamos por inteiro e sem reservas, nos entregamos completamente.

Ser generoso implica um certo grau de entrega, ou mesmo sacrifício, esse sagrado ofício de dar sempre o melhor. Por isso, toda pessoa generosa tem algo de magnânima, há de ser uma “grande alma” (*magna-anima*). Mas não se pode dar o que não se tem e só é possível oferecer algo com a condição de não estar possuído por aquilo que se dá. Nesse sentido, a generosidade é inseparável de uma forma de liberdade ou de domínio de si mesmo.

Como diz Sri Ram, quando há um instinto da beleza, tudo que se faça seguindo esse instinto será belo. Toda a beleza que vemos ao nosso redor, nas coisas externas, não são nada mais do que fragmentos que refletem a beleza interior. À medida que se manifesta, essa beleza torna-se vida e ação, sempre mutável, porém apresentando um aspecto dessa harmonia, que é a sua base.

E é por isso que insisto na generosidade, porque essa beleza esteve presente em todos os momentos, pois não havia egoísmo. Mas isso não pode ser transmitido com palavras, é preciso viver. Aquele que já viveu uma Olimpíada agradece pela experiência. Essa é a minha segunda palavra: GRATIDÃO.

A gratidão é um aspecto essencial do amor. Lao-Tsé a definia como “a memória do coração”. Uma virtude crucial para ser feliz, que nos distancia de todos os tipos de limitações e nos impulsiona a crescer a partir de dentro.

As provas que vamos superando ao longo de nossas

“Nada é mais honrado
do que um coração
agradecido”

Sêneca

Olimpíadas nos ensinam muito sobre a Vida. Só podemos ter certeza de que as superamos quando descobrimos as lições que traziam de forma implícita. Esta é uma forma de nos colocarmos em paz com o mundo. Quando se olha para o passado com gratidão, significa que encontramos os ensinamentos que ele nos trouxe.

E isso nos dá uma serenidade interior e nos permite olhar para o amanhã com a confiança de que tudo o que vier será fonte de crescimento. Faz os relacionamentos ganharem profundidade e qualidade, mas não só a relação com os outros atletas, porque sei que são gerados fortes laços de união. Também é mais profunda a relação com a vida: a gratidão ao passado faz com que as memórias sejam mais doces, porque aprendemos com a experiência vivida. E gratidão ao presente, pois muitas vezes não temos consciência de que o dispomos até perdê-lo.

Dizia Sêneca: “Nada é mais honrado do que um coração agradecido”. Uma pessoa que é capaz sentir gratidão em seu coração, certamente é alguém que age com retidão em sua relação com os demais.

Por isso, a grande filósofa Delia S. Guzmán expressa que a gratidão é fortaleza, pois falta força interior para reconhecer

1 Do grego *ἀγών* que significa luta, esforço.



tudo o que é bom e sentir que não somos o ápice da perfeição.

Ninguém nos deve nada, nem podemos exigir nada, mesmo que acreditemos ter ganhado; uma conquista pessoal é sempre para agradecer ao destino e, em todo caso, a quem nos ajudou a consegui-la. O importante não são os metais pendurados em nosso pescoço, o resultado visível, mas o ouro é a experiência destilada de todo o processo que nos levou a conquistá-lo.

Termino este artigo unindo minhas duas palavras cheias de espírito olímpico, pois a gratidão também é generosidade, porque nos ensina a dar. Só agradece aquele que se sente pleno. É gerado um duplo movimento na gratidão: quando você agradece a alguém, quando o reconhece por ter lhe dado algo que você aprecia, você o valoriza e reconhece o presente.

Por um lado, é gerada a gratificação, a amabilidade do gesto que você recebeu, ao mesmo tempo, se reconhece o outro, se torna a conhecê-lo. É por isso que há muitos gestos que nos surpreendem nas Olimpíadas,

porque não os esperávamos. Reencontramos esse irmão que nos ajudou a superar a nós mesmos e isso faz com que continuemos aprendendo a cada dia, com tudo o que acontece ao nosso redor.

Para mim, a gratidão é uma alavanca para a elevação da consciência, para a transformação da nossa personalidade. A gratidão e a generosidade nos convidam a reconhecer a vida em todas as suas dimensões, nos torna mais amáveis, mais humildes, mais próximos dos demais.

Gratidão para ficarmos com o bom do passado, das primeiras Olimpíadas gregas, das quais somos seus herdeiros, e seguir crescendo com o impulso dado a esta ideia pelo grande filósofo e fundador da Nova Acrópole, Jorge Ángel Livraga.

Gratidão por apreciar o bom que temos no presente, graças aos que pegaram o bastão para continuar aprendendo e fazer melhor e, acima de tudo, gratidão por gerar um vínculo com os demais, de maior confiança, de maior compromisso, de qualidade mais poderosa. O futuro é escrito

pelos que lutam para construir um mundo novo e melhor, por isso somos os atletas filósofos da Nova Acrópole.

Sempre para o alto, sempre em frente!

Ana Gálvez

Integrante do Senado Olímpico Internacional de Nova Acrópole

Relato de experiência

Logo de manhã, o ponto mais alto está aqui. Após uma jornada de preparações físicas, emocionais e mentais, estamos enfileirados, prontos para dar o nosso melhor. Estamos eretos, com nossos corações abertos, assistindo o fogo Olímpico que acabou de ser aceso, o fogo que buscanos aproximardos deuses. E então ele anuncia - "Começaram os Jogos Olímpicos!". E neste exato momento o Sol surge das nuvens, o Sol de Olímpia, a morada dos deuses.

Por três dias realmente sentimos como se estivéssemos flutuando sobre a terra. Em competições esportivas, pessoas lutam e transcendem seus limites, quebram barreiras. Nas apresentações artísticas, sentimos que as musas nos davam inspiração e beleza. Nas atividades paralelas (preparar comida, dirigir, limpar etc.) o espírito de voluntariado e irmandade prevalecia, e não havia necessidade comunal que não era imediatamente suprida.

Nas cerimônias emocionais vivenciamos momentos divinos e experiências místicas, as quais terminaram com um canto e um voto de esperança por uma humanidade una e unida, e um mundo novo e melhor.

Agora, um mês depois, após o Sol de Olimpia ter voltado para o desconhecido até nos encontrarmos novamente, eu sento e reflito sobre esta experiência e sua relevância para nossas vidas.

Às vezes pode parecer um sonho. Uma experiência mágica de alguns dias, o qual fomos

privilegiados por tocar algo que é difícil de explicar em palavras, mas logo que acordamos desse sonho, pisamos na realidade do nosso cotidiano - trabalho, estudos, família, obrigações disto e daquilo, e em nossos corações esperamos avidamente pelo próximo momento de elevação que virá. Preparando-nos para isto com antecedência, no melhor cenário, e esquecendo e afundando na vida mundana, no pior cenário.

Eu me pergunto - é possível viver Olímpia em cada momento? É possível se

aproximar de Nike mesmo com nossas obrigações cotidianas? Ou isto pertence aos momentos de elevação?

Todo dia eu tenho a oportunidade de encontrar meus limites, e superá-los.

Em cada momento da vida, você pode encontrar a beleza que existe no mundo e se inspirar por ela, encontrar as musas através da beleza de uma flor no jardim, através de um ato generoso da vizinhança, através de uma bela pintura na sala ou a música que escuto no rádio no caminho para o trabalho.





Existem infinitas necessidades comunitárias ao nosso redor. Se nós simplesmente abriremos os olhos, veremos inúmeras oportunidades para expressar a generosidade, e para nos doarmos para os outros.

Criamos para nós mesmos momentos divinos e de misticismo, se soubermos como nos organizarmos corretamente e nos guiarmos para dentro de nós mesmos e elevarmos nossa consciência.

Então, nossas vidas são realmente os Jogos olímpicos. Nós somos filósofos atletas e cada momento na vida pode ser uma oportunidade para expressar o espírito olímpico, em todas as formas e cores. Na verdade, o Sol de Olímpia nunca foi embora. Ele agora submergiu e está em outro tempo, o tempo invisível. Como o Sol físico, que não some realmente à noite, mas nós simplesmente não o vemos com nossos olhos físicos, o simbolismo do Sol de Olímpia exige que nos

aprofundemos, desenvolvamos nossos olhos internos, os que estão em nosso coração e que pertencem à alma. Se pudermos ver e vivê-lo, nossos olhos irão brilhar como quando os olhos de cada um de nós brilharam nestes dias maravilhosos que tivemos juntos.

Por que então, não o vemos? Por que frequentemente esquecemos que somos atletas? Por que esquecemos de Olímpia e Nike nos afazeres da vida? Por que não nos vemos unidos, ombro a ombro, como marchamos na cerimônia de graduação? Provavelmente, porque não estamos acostumados a usar suficientemente os nossos poderes interiores. Temos muito para fazer. Precisamos nos permitir, ocasionalmente, de fechar nossos olhos para realmente abri-los.

O mundo precisa de mais atletas, mais pessoas que possam ultrapassar seus limites, mais pessoas que vejam a beleza

na dor que existe nisso. Há a necessidade por pessoas generosas as quais saiam de sua rotina pela comunidade e pessoas felizes com uma conexão por algo mais elevado que as coisas mundanas e superficiais.

Eu desejo fortemente que possamos fazer este esforço, este pequeno, mas significativo passo. Que possamos ser mais bons, belos, justos e verdadeiros. Não é apenas por nós mesmos, mas é para o novo mundo que estamos tentando construir.

E enquanto isso, às vezes, evocaremos o Sol de Olímpia, juntos, vestidos de nossas melhores virtudes. Nós faremos isto para lembrar, para ver o caminho que ainda temos que percorrer, e ver a beleza do caminho que já percorremos.

Vida longa ao espírito Olímpico em nossos corações filosóficos, por um futuro melhor!

Or Shafirir

Integrante do Senado Olímpico Internacional de Nova Acrópole

Depoimentos

“A verdade é que muitas palavras que me vêm à mente, mas a que resume tudo é FAMÍLIA. Lá me senti em família, cercado de boa gente, ajudando em tudo que podíamos. Éramos muitas pessoas e, mesmo assim, com todos dava para conversar e passar bons momentos. Eu nunca tinha vivido algo assim e, para ser honesto, foi uma das melhores viagens que fiz em minha vida.”

Manuel

Atleta sede de Jaén, ES

“Essas Olimpíadas marcaram um antes e depois para mim, pois ensinam como lidar com os problemas do dia a dia. Agora, quando algo é difícil, paro por um momento, olho em frente e digo a mim mesmo: ‘Eu sou um atleta.’

Muito obrigado a todos por tornar possível algo tão lindo. Gostaria que todos pudessem viver uma experiência como essa em suas vidas.”

Víctor

Atleta sede Castellón, ES

“Aprendi nas provas em que participei, a importância de acreditar em si mesmo. Acreditar é o ponto de partida e o que permite nos entregar a algo infinitamente maior do que nós. Além disso, é talvez uma das poucas coisas que depende de nós e que permite que a força se manifeste, que abre nossas possibilidades, o que nos dá asas. Acreditar não é algo mental, é um sentimento. É impregnar o corpo e a alma com uma realidade ainda não manifestada, mas que será, se permitirmos que se manifeste através de nós.

Também não requer um esforço muito grande. Acreditar é permitir que se realize aquilo que o coração já sabe de antemão.”

Lucía

Atleta sede Barcelona, ES

“Durante um fim de semana pude aprender e reforçar valores como fraternidade, amor, competição saudável e superação. Ainda ouço os gritos de encorajamento quando estava na pista correndo e que fazem você continuar e dar tudo de si. Vencer fica em segundo plano, o importante é competir e vencer a si mesmo, o rival a vencer era um irmão que minutos antes da competição estava te dando conselhos e abraços de ânimo. Nike não só te roga por ganhar uma medalha, mas por tomar consciência de todos esses valores em ti.

Sem dúvida, um grande alimento para a alma, sem esquecer o alimento que nos proporcionou a equipe da cozinha ao corpo, um dos atos mais sutis, no entanto, dos mais necessários. A grande capacidade de serviço e voluntariado demonstrada pela equipe, assim como filial na divisão de tarefas.

Um fim de semana difícil de esquecer e uma experiência que estará presente em cada treino que chegar ao limite, empurrando para continuar um pouco mais.

‘Se chegaste até aqui, é porque podes continuar’.”

Richard

Atleta sede Málaga, ES

XXIX Olimpíadas Nacionais do Brasil



As Olimpíadas Nacionais de Nova Acrópole são um evento que ocorre de dois em dois anos e que busca incentivar o desenvolvimento integral do ser humano por meio da prática esportiva e da reflexão sobre valores e virtudes.

Entre as principais virtudes que são destacadas durante as Olimpíadas estão a coragem, a disciplina, a perseverança, a honestidade e a solidariedade. Essas virtudes são vistas como essenciais para que um indivíduo possa alcançar o heroísmo, que é visto não apenas como uma questão de façanhas grandiosas, mas também como uma atitude de vida que visa superar a si mesmo e alcançar o seu potencial máximo.

Nas Olimpíadas de Nova Acrópole, vencer a si mesmo é

uma das principais metas. Isso significa que os participantes são incentivados a superar seus próprios limites, a enfrentar seus medos e a desafiar suas próprias crenças limitantes. Essa busca pela superação pessoal é vista como uma forma de crescimento interior e de desenvolvimento humano.

Além disso, as Olimpíadas de Nova Acrópole também valorizam o espírito de grupo e a união. Os participantes são incentivados a trabalhar em equipe, a ajudar uns aos outros e a cultivar um senso de comunidade. Isso não apenas fortalece o vínculo entre os participantes, mas também ajuda a criar um ambiente de cooperação e respeito mútuo.

Em resumo, as Olimpíadas Nacionais de Nova Acrópole são

um evento que busca não apenas promover a prática esportiva, mas também incentivar a reflexão sobre valores e virtudes que são essenciais para o desenvolvimento integral do ser humano. O heroísmo, a superação pessoal, o espírito de grupo e a união são alguns dos principais temas abordados durante as Olimpíadas, e são vistos como elementos fundamentais para uma vida plena e significativa.

Ricardo Vela

Integrante do Senado Olímpico Internacional de Nova Acrópole

FORTIUS



Sempre será encantador o resultado de um evento em Nova Acrópole. Sempre será renovadora a participação ativa. Sempre será surpreendente para alguns, e o júbilo para todos. Sempre será um encontro de almas. Sempre será a recordação de algo já vivido. A XXIX edição das Olimpíadas Acropolitanas foi a constatação de que ainda é possível se encantar, de que é possível renovar as energias ao participar de qualquer uma das frentes de atuação, de que é possível se surpreender, e de reconhecer o júbilo, a alegria da alma ao encontrar a família, e da alma que recorda. Afinal, recordar é passar novamente pelo coração, pela real memória humana. É o encontro com Mnemosine, com a musa da história, com a memória de toda a humanidade e poder compreender o devir dos ciclos históricos.

O Professor Livraga, fundador da Nova Acrópole, ensina que os caminhos difíceis e ascendentes levam ao espiritual, às experiências que fazem a vida valer a pena. Eis que se vive a fase olímpica de se preparar para as olimpíadas, de passar pelo caminho até chegar à meta. Relembrando os dias de treino de cada filósofo atleta, as suas renúncias e escolhas ao realizar cada passada, cada salto, cada jogada, cada braçada, cada arremesso, esforçando-se fisicamente e, principalmente, psicologicamente. Repete-se e aperfeiçoa-se, constantemente. O período que antecede às competições é dedicado aos treinamentos e, através da filosofia, às reflexões. A cada treino se faz uma abertura, chamando a inspiração musaica. Trabalha-se a estrutura física, em sua parte muscular, articular,

cerebral, circulatória, pulmonar, enfim, todo o funcionamento do físico se beneficia. É a purificação falada pelo grande sábio grego, o filósofo Platão, quando se percebe a evidente renovação, e, por que não, o evidente renascimento. Constatada pois a manutenção da saúde, a geração da saúde, proposta pelo terceiro princípio da Escola do Esporte com Coração. Se sente mais saudável, com mais energia, com bons sentimentos e melhores pensamentos. A saúde em todos os veículos de manifestação da personalidade. Sem falar dos despertares dos potenciais latentes, afinal, descobre-se um movimento que não se sabia ser capaz de fazer, descobre-se a fonte da energia renovadora, descobre-se um sentimento ainda não sentido originado por exemplo da amizade filosófica, e descobre-se dotado do poder



ALTIUS

de organizar os próprios pensamentos e de direcionar a mente.

Quando sentia medo, daqueles que gelam a alma e fazem passar um calafrio pelo físico, era hora de recorrer ao pulso forte e quente do coração, e dar ao renascimento o impulso de vida. A cada batida do coração antecede a sua parada, que não deixa de ser uma morte, para renascer no próximo pulso, no próximo renascer. Sem na maior parte das vezes se dar conta do que ocorre no pequeno, nos treinos ao ar livre contempla-se o grande, no espetáculo do sol, na beleza da natureza, na brisa fria das manhãs, na força do mar, no canto dos pássaros, na graciosidade dos animais, famílias, crianças, pelo aprendizado filosófico do reconhecer a vida ao redor, presente em todas as coisas. A vida renascendo a cada esforço para se fazer presente pode ter passado despercebida, mas há que refletir: certamente não se é mais o mesmo indivíduo do início, ou mesmo de antes de conhecer a Escola do Esporte com Coração. Ocorreu o crescimento e o desenvolvimento por meio das virtudes, base do segundo princípio da Escola do Esporte com Coração, do esporte como ferramenta para desenvolver o comprometimento, a responsabilidade, a disciplina, o ritmo, a higiene, e tantas outras realidades energéticas que são essas forças da alma chamadas virtudes. A renovação se dá em todo o cosmos, e também no ser humano, no grande e no pequeno. E poder constatar esse

aprendizado é próprio do ser humano, do ser filósofo.

Tomar a decisão de estar unido aos demais, seja nos treinos, ou na integração à delegação do estado, significa a superação de uma debilidade humana que se refere ao isolamento, à tendência a se fechar em si mesmo, compreensível por ocasião da agressividade do mundo em que se vive, chamada por H. P. Blavatsky de “heresia da separatividade”. Sem falar na concorrência de tantas opções

*“O tempo chega.
Levantam-se as
bandeiras, as placas de
cada estado erguidas, e
faz-se o perfilamento
das equipes, que se
apresentam à cerimônia
de abertura. Solenemente
cantam-se os hinos,
e faz-se o juramento
diante do fogo olímpico,
diante dos deuses, e
de sua alma imortal
que o fez estar neste
momento.”*

que no fundo se sabe serem ilusórias, mas que por muitas vezes se sobressaem às oportunidades de viver a nobreza do voluntariado e da vida mais espiritual, da manifestação do pouco que seja, na medida do ser humano, das grandes ideias de justiça, verdade, beleza e bondade. Porém de alguma forma, por uma força de construção e união,

de retorno ao centro, treina-se, junto, e prepara-se para as provas, e chega-se ao grande dia de deslocar-se ao local do evento. Dias de convivência intensa, de prática do primeiro princípio da Escola do Esporte com Coração, da canalização da vocação de ser discípulo, vivendo o mais perto que se pode, o núcleo de fraternidade universal.

Dá-se início à fase olímpica dos dias dos jogos. O esporte filosófico proporciona uma forma de magia interior, afinal algo, por menor que seja, se transforma no indivíduo que o pratica. Sentar e esperar para então se fazer presente em uma raia, posição no jogo, linha de largada, quando seu nome é chamado, é uma forma de se fazer olímpico. No entanto, em uma escola de filosofia, a formação do indivíduo é integral. E a vida voluntária se apresenta. O físico se levanta impulsionado pela alma que tem sede de vida, tem força moral, tem generosidade. Atentos, todos estão por cada um.

O tempo chega. Levantam-se as bandeiras, as placas de cada estado erguidas, e faz-se o perfilamento das equipes, que se apresentam à cerimônia de abertura. Solenemente, cantam-se os hinos, e faz-se o juramento diante do fogo olímpico, diante dos deuses, e de sua alma imortal que o fez estar neste momento. Livremente se percebe obrigado a viver essa experiência que se constata para além dos veículos da personalidade, desde o acalmar das dores até o silenciar da mente. E vive-se ainda que por instantes a vida interior, o chamado da alma, a vocação

espiritual, o Dharma humano de voltar à consciência elevada, voltada para o alto.

Torcem unidos, torcem por todos. Atletas, público, apoios, todos se tornam um. Inspirações, expirações, batimentos, saques, passadas, saltos, avanços, arremessos, braçadas, jogadas partem de um, mas são de todos. Passam-se horas valiosas de aprendizados concentrados em superação. Ainda que mais distraidamente se possa passar por essas horas, algo muda, se transforma, e nunca mais serão os mesmos que chegaram para a grande festa olímpica.

“Eu posso”. E a cerimônia de encerramento e premiação mostra resultados concretos e materiais, porém a vitória se dá em planos superiores, invisíveis aos olhos. Para além da medalha, é o ouro interior.

Alinha de chegada, o término da partida, o fim das provas. Apaga-se o fogo dos dias dos jogos. E na verdade se percebe

que é só o começo, um recomeço, o renascer de uma nova forma. Seguem-se os treinos, a vida em treinamento, repete-se, repetidamente, até o fim, sem se render. E há que manter o fogo aceso. Afinal, encontra-se faticamente algo da potência de vida possibilitada por qualquer modalidade esportiva, por se encontrar com a força humana, com aquilo que é para ser vivido pelo ser humano, encontra-se algo do reconhecimento da chispa manásica. Está nas mãos do ser humano a chama olímpica. Ela é real e não pode ser apagada. Abafada, sim, apagada, nunca. Como filósofos acropolitanos vivemos a saga humana de vitória diária de construção do mundo novo e melhor. Cada um a cada oportunidade de ação entrega algo de si, realiza, e esforça-se por manter.

Por fim, sente-se a gratidão pelos que precederam e deixaram essa forma de vida, travando batalhas com dignidade e

nobreza, deixando seus exemplos de que sim, é possível uma vida mais pura, bela, justa e espalhadora de benefícios. Ensinou Pierre de Coubertin, o ilustre desconhecido que promoveu com sua própria vida a restauração das Olimpíadas na era moderna, que a alegria do esforço é possível. A melhor forma de manter a chama olímpica acesa e passar adiante levando seus ensinamentos, é dar a continuidade com sentido de compromisso com a ideia, possível de mover qualquer obstáculo por sua força de concretização. Grande exemplo que existiu para ser seguido, mantido e constatado nas próprias vidas dos que também se atrevem a vivê-lo. A medida não importa. Importa é fazer história.

Luciana Castro

Integrante do Senado Olímpico Nacional de Nova Acrópole de Brasil-Sul



Depoimentos

“Na arena dos jogos que se forja nossa personalidade. É ali que pode aparecer o melhor de nós, ou o pior, tudo depende da nossa Consciência e Vontade que venham as provas. ‘Os recomendo triunfar’ (Jorge Angel Livraga)”

Catia Possas

Monitora sede Belo Horizonte,
BR

“Desde o ano de 2015, quando comecei a participar da Escola do Esporte com Coração como atleta, pude ter contato com várias experiências que, avalio, foram capazes de me renovar e transformar como ser humano. O esporte parece ter essa capacidade de nos colocar à prova, não só física, mas também interna, nos confrontando intimamente com potências e limitações. É sempre uma grande experiência de percepção de mim mesma, buscando elementos elevados que sejam capazes de vencer a inércia da matéria densa.

Nessas Olimpíadas Acropolitanas de 2022, tive oportunidade de participar mais uma vez como atleta, mas também como fisioterapeuta, auxiliando, atendendo e recuperando aos atletas que o necessitaram durante o período de prova.

Esta foi para mim, uma nova experiência, de exercício de generosidade, de dação e oferenda aos meus irmãos atletas. Penso que pude oferecer não só um conhecimento técnico prevenindo e reduzindo lesões, mas o acolhimento, a ternura e o carinho do toque terapêutico.”

Raissa

Monitora sede Juiz de Fora, BR

“O evento foi muito mágico para mim, desde a pré-temporada que me deu uma visão muito profunda do esporte, que eu sempre refleti intelectualmente estudando a música e a ginástica, e que pude viver. Consegui lutar com a minha personalidade no evento, contra o medo (na oficina de acrobacia), o que foi uma experiência mágica para mim. Sobre os jogos em si, deu para aprender com os outros atletas em suas modalidades e também ver o que é necessário crescer para as próximas!”

Jéssica

Monitora sede Uberaba, BR

“Participar das Pré-temporadas e das Olimpíadas Acropolitanas foi muito especial. Percebi o cuidado dos organizadores que planejaram com muito carinho todas as atividades, intercalando de forma muito inteligente as aulas de formação com ginástica e apresentações artísticas. As cerimônias foram um momento de conexão, repletas de simbolismo e beleza. A convivência com todos foi muito fraterna, o clima de união, apoio e alegria estava em todos os lados. Nas provas, tive a oportunidade de superar diversas dificuldades internas, fui acolhida de uma forma muito amorosa pelas outras competidoras e essa vivência seguirá na memória para que eu possa recordar sempre que for preciso. Enfim, trouxe comigo a amizade, a união, a força e a alegria. Agradeço a todos que contribuíram para a realização desse evento que, para mim, foi transformador.”

Adriane Loy Gabriel

Atleta sede Santa Cruz do Sul, BR

“Para mim as olimpíadas representaram uma forte experiência de união e renovação, e também o sentimento de pertencer a uma família que acredita e busca o sonho da construção de um mundo novo e melhor. Um mundo onde o ideal olímpico da superação de si mesmo através da prática das virtudes possa iluminar o caminhar de todo ser humano.”

Sylvio Dutra Gomes

Atleta sede Salvador, BR

“Não vemos os mestres no caminho, mas vemos as rosas que foram deixadas por eles na trilha para nos conduzir à lembrança de quem realmente somos.

Uma dessas rosas é o esporte, ferramenta de autoconhecimento e de autocontrole que nos ensina que somente pelo caminho do esforço e da superação conseguiremos descobrir os poderes latentes do homem.

Durante os dias que compartilhei com meus irmãos nesta trilha, percebi o quão preciosa é essa rosa, cujos poderes, quando bem utilizados, são capazes de transformar profundamente até o mais endurecido dos homens. Para mim, a transformação é a síntese mais pura do esporte.

Em sentido último somos promotores e guardiões do fogo olímpico, que caminham juntos a jornada universal pela conquista de Olímpia, esse estado elevado de consciência tão sublime que só reflete o amor.

E hoje compreendo o quão necessário é preservar o espírito olímpico, manter vivo esse fogo para os próximos atletas que por essa trilha um dia passarão.”

Jéssica Santos Peloggia

Atleta sede Lauro de Freitas, BR

“Durante todo o ano, viemos nos preparando para as Olimpíadas, treinos e treinos, aulas, conversas e muito esforço. Vejo que essas Olimpíadas nos trouxe outros treinamentos também, como constância, ritmo, esforço, atenção, convivência, dentre tantas outras. Hoje, olhando para tudo isso pelo qual passamos, vem em mente uma palavra: Desafio. Foi por esse desafio que aprendi sobre Coragem, Persistência, Confiança e justamente essas virtudes que me trouxeram tantas alegrias nos dias das Olimpíadas, pois vi em meus irmãos o esforço e empenho em dar o seu melhor, vencer suas batalhas, em sermos Atletas e é assim que me sinto, um filósofo atleta com o coração cheio de Vontade para tocar os corações de mais e mais pessoas que queiram viver essas experiências mas que não sabem que é possível. Sinto-me feliz e agradecido em participar e poder dar o melhor de mim, poder sentir-me parte dessa grande Família.”

Lucas Nesi

Monitor sede Criciúma, BR

“Através da ação dominamos as forças inferiores e descobrimos as superiores, segundo o professor Carlos Adelantado. Diante disso, mesmo sem saber direito o que estava fazendo, afirmei minha presença para a Festa da Primavera e Olimpíadas. No convívio, durante os derradeiros quatro dias, percebi que todos estavam tendo suas provas e que elas eram diferentes para cada acropolitano. Eu também tive as minhas e procurei prestar bastante atenção no que elas me limitavam, onde eu esbarrava e o que me fazia segurar o passo em direção ao objetivo. Foram dias mágicos, e não encontrei outra palavra para definir os inúmeros acontecimentos que me colocaram à prova. Superei todos? Evidente que não, mas ter percebidos muitos deles já me trouxe esperança de que posso superá-los, como superei alguns. E tudo aquilo que eu compreendi, levarei eternamente comigo.”

Luiz Gustavo Cittadin

Atleta sede Criciúma, BR



O *Discípulo* (*Des*)conhecido

conto



Em uma sexta-feira chuvosa, nos reunimos para organizar e planejar um intento heroico. Durante o preparo, comentamos meio displicentemente que seria uma prova dura, pois com a chuva nosso intento seria ainda mais desafiador. Acendemos um fogo para aquecer o corpo e a alma, relembramos velhas histórias, histórias de antigos discípulos que tinham passado por essa prova e que tinham aberto os caminhos para todos nós. Relembramos feitos espantosos que um desses em especial tinha feito. Sentimos saudades... como seria bom tê-lo ao nosso lado novamente.

Como nossa prova era extensa, logo fomos descansar para recompor nossas energias para o dia seguinte. Acordamos no meio da madrugada, e assim que olhei o céu, um bom augúrio para nossa jornada, pois como um passe de mágica, desses que costumamos ler nas antigas histórias dos heróis, o tempo estava completamente aberto. Esse discípulo que nos inspirava tanto na noite anterior herdava o nome de um antigo Deus, e talvez por essa intimidade tão

evidente, tenha solicitado esse apoio por nós.

Chegamos no ponto de largada no horário correto e Selene estava lá em cima observando, como que para contar ao seu irmão que a primeira prova estava vencida. Os doze de Acrópole tinham se levantado para a prova. A estratégia estava pronta, os discípulos estavam onde tinham que estar.

Um pouco antes da Aurora trazer o carro do Rei, deu início a grande jornada. Dezenove etapas viriam pela frente. Nos sentíamos privilegiados. Tínhamos cultivado nossa saúde para poder viver essa prova juntos, privilegiados por estarmos juntos em uma prova como essa, privilegiados por termos uma equipe de discípulos que podiam compartilhar não apenas trechos de corrida juntos, mas através desses trechos, alçamos nossos corações a uma Ideia. E fizemos isso juntos.

Tive o privilégio de dar a largada, de iniciar a vigésima participação dos acropolitanos nessa prova. Muitas coisas se passavam em minha mente, dos

bons e difíceis momentos que vivi para me preparar e estar a altura desse desafio com meus irmãos, e ao chegar na hora de passar o bastão, a chama de nossa equipe para que o revezamento continuasse, ver um discípulo lá me esperando me fez ter a certeza de que tudo valeu a pena.

Recebi o bastão de uma discípula, e vi nos olhos dela que toda a superação para chegar até aquele ponto deixaria marcas profundas em sua alma. Logo entendi que tinha que continuar correndo. Tive morros, subidas e descidas, altos e baixos, tal como me parece ser a vida. O importante é continuar e dar o melhor em cada trecho. Quando me senti cansado, logo vi mais adiante um outro discípulo. Tinham muitas pessoas ao redor, algumas tirando fotos, luzes tentaram me ofuscar, mas ele estava lá. Entreguei a chama para ele continuar.

Vi ao longe um discípulo carregando uma chama. Ele veio e me incumbiu de levar essa chama/tocha para o próximo. Essa era a missão. A responsabilidade era grande e isso às vezes me dá medo, mas os heróis nos ensinam que as grandes provas só podem ser vencidas quando damos um passo. As emoções tentam me abalar o tempo todo, a ansiedade de levar a chama pode acabar apagando-a, os julgamentos aparecem o tempo todo... o que eu poderia ter feito por todos eles e não fiz? Por que não fiz? A culpa... continuei correndo... poderia ter treinado mais, fazer esse trecho mais rápido... o julgamento... continuei correndo. E corri, corri

tanto que uma hora só vi a trilha, subi para um lugar mais alto e pude ver. Vi para onde tinha de chegar e percebi algo mágico: havia ali outro discípulo pronto para levá-la mais a frente. Era isso que me cabia, todo o resto era ilusão. Outro discípulo estaria ali, a corrente é eterna. Minha mente se limpou de tudo isso.

Vi a chama vindo, quando me tocou, lembrei-me daquele nosso antigo discípulo, que tinha nos inspirado no dia anterior. O antigo Deus, que emprestara seu nome a ele chamou a Aurora mais cedo para vir checar pessoalmente, um pouco incrédulo ou de chacota comigo, se eu realmente estava ali. Ele me conhecia, sabia das minhas limitações e crenças antigas. Quando senti a chama trazida pelo discípulo anterior tocar meu braço e comecei a correr, pude ouvir sua voz ao longe dizendo “ Ah há! Te peguei danadinho! Agora corre! Vamos!” e eu obedeci... corri. Vi pequenos morros a minha frente, parecia que não acabariam nunca, minha cabeça começou a pesar, quase parei... mais a frente ele estava lá correndo, de cabeça erguida, parecia preso em um mastro, como Ulisses em sua prova para



não cair na tentação de parar, continuei... continuei. Tinha um trecho de travessia marítima que tinha que ser feita de barco. Eu estava cansado, acho que ele sabia disso, por isso apareceu o Hélios todo majestoso, enquanto eu estava no barco. Me lembrei que tinha que continuar, e continuei. Corri até chegar ao próximo discípulo, e me vinha na mente a dúvida, será que terá outro discípulo me esperando ou vou ter que continuar sozinho? Nesse dia tive a certeza, quando uma chama é carregada sempre há um discípulo para recebê-la. E lá no fim do meu trecho, tinha um discípulo.

Estava na beira do mar, aguardando a chama. Não sabia

muito bem o que tudo isso queria dizer, nem mesmo o porquê dos dizeres de nossa camisa. “Esporte com Coração”, o que era isso para mim, de verdade? Enquanto buscava essas respostas, vi a chama chegando na mão de um discípulo... ele me passou e então iniciei minha jornada. Conforme as dificuldades do caminho foram aparecendo, comecei a buscar dentro de mim forças. Via muitas pessoas ao meu redor buscando forças para correr na areia fofa tal como eu, procurei ajudá-las trazendo as frases que eu ouvia em meu interior: “Vamos lá! Busque sua força interior”, mas percebi que só havia nervos tensos, veias saltadas, dentes trincados... de onde vinha essa minha voz que me impulsionava? Será que os demais não a tinham? Continuei correndo... percebi que meus músculos, embora cansados, não tinham essa tensão exagerada. Percebi que não é inteligente queimar toda a energia na largada, aprendi a dosar minha velocidade. Percebi que desejar a linha de chegada gera mais cansaço do que focar-se no



quilômetro que temos a nossa frente... e talvez a vida seja um pouco assim também... se temos desafios muito grandes, é melhor focar-se no que temos que fazer e não deixar o medo nos paralisar. E na hora mais difícil, quando quase parei de cansaço, percebi o porquê do Esporte com Coração. Era somente essa força, essa possibilidade de conexão com uma ideia superior, que era capaz de me levar em frente, para conquistar o que tinha me proposto. Que gratidão enorme poder carregar essa chama comigo até o próximo ponto, me recordei de todos os que fariam os próximos trechos, alguns muito mais desafiadores que o meu, me deu forças para fazer o trecho final com mais força/energia e intensidade ainda. Essa é a força do Coração que essa Escola do Esporte me ensinou a despertar. E quando avistei a linha de passagem, lá vi um discípulo.

Estava eu, firme em meu posto, aguardando a chama. Era um dia de sol escaldante e abafado. Pensei comigo, como já era difícil se manter

no sol parado, imagine quando começasse a correr! Tinha medo de não conseguir, de atrapalhar minha equipe, mas como diz uma velha história que adoro, “uma vez que pisamos na estrada, se não controlarmos nossos pés, não temos como saber até onde seremos levados”. Quando vi o discípulo a me passar a chama, pensei comigo: “Tenho que correr como se eu estivesse em uma perseguição que não sei quando vai terminar; preciso poder continuar indefinidamente”, e no começo foi assim mesmo, porém há um momento em que a energia começa a decair, foi quando me lembrei de um herói, um pequeno anão que foi capaz de seguir sua jornada sempre. Tinha algo de mim naquele anão e algo dele em mim. Podemos não ser os mais capacitados, mas temos a força e a oportunidade para poder carregar a chama em frente... e assim, com essa força eu segui até o fim. Os caminhos não foram fáceis, mas tínhamos nossos heróis, nossas inspirações.

Quando via a linha de chegada, minha alegria não poderia ser

maior. Vi todos os discípulos que participaram lá me esperando. Me lembrei de todos os que tinham feito essa prova antes de nós também. Era por causa deles que podíamos ter a oportunidade de ter essa experiência e passar por essa prova. Lembrei em especial daquele que já tinha ido fazer suas provas para o lado de lá, e que tinha nos observado o dia todo. Não era apenas um atleta, mas um exímio artista também. Como dessa vez ele não podia correr do lado de cá, ele pediu a sua divindade preferida para nos presentear declamando uma poesia ao entardecer, como era o que ele gostava de fazer. Ele comemorava conosco e reforçava no coração de todos os discípulos que viveram aquele dia:

Citius, Altius, Fortius!!!

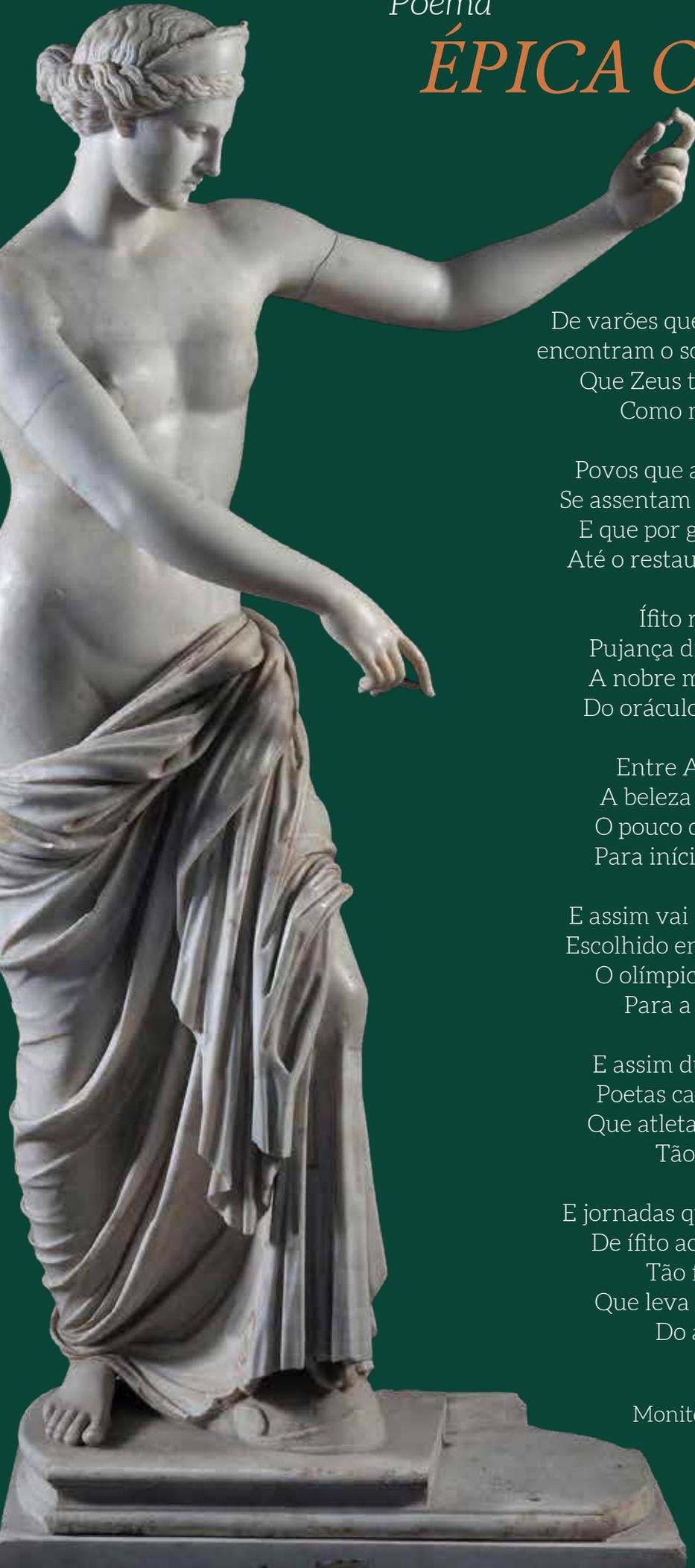
Rafael Engel

Atleta sede Florianópolis, BR



Poema

ÉPICA OLÍMPICA



De varões que adentram a Hélade
encontram o solo sagrado de olímpia
Que Zeus triunfante escolhe
Como morada divina

Povos que aparecem do norte
Se assentam nas bases olímpicas
E que por guerras combatem
Até o restauro dos jogos da paz

Ífito rei entre reis
Pujança divina entre todos
A nobre missão que recebe
Do oráculo vem a cumpri-la

Entre Afrodite e Ares
A beleza carrega consigo
O pouco de guerra que há
Para início de nobre fazer

E assim vai surgindo o homem
Escolhido entre todos os outros
O olímpico urge sua força
Para a paz esportiva

E assim durante a história
Poetas cantam as vitórias
Que atletas trazem consigo
Tão ato divino

E jornadas que ainda os seguem
De ífito ao jogos modernos
Tão forte afazer
Que leva a chama imortal
Do atleta ideal

Guilherme Theisen Castro
Monitor sede Santa Cruz do Sul, BR

Indicação de filme

100 Metros

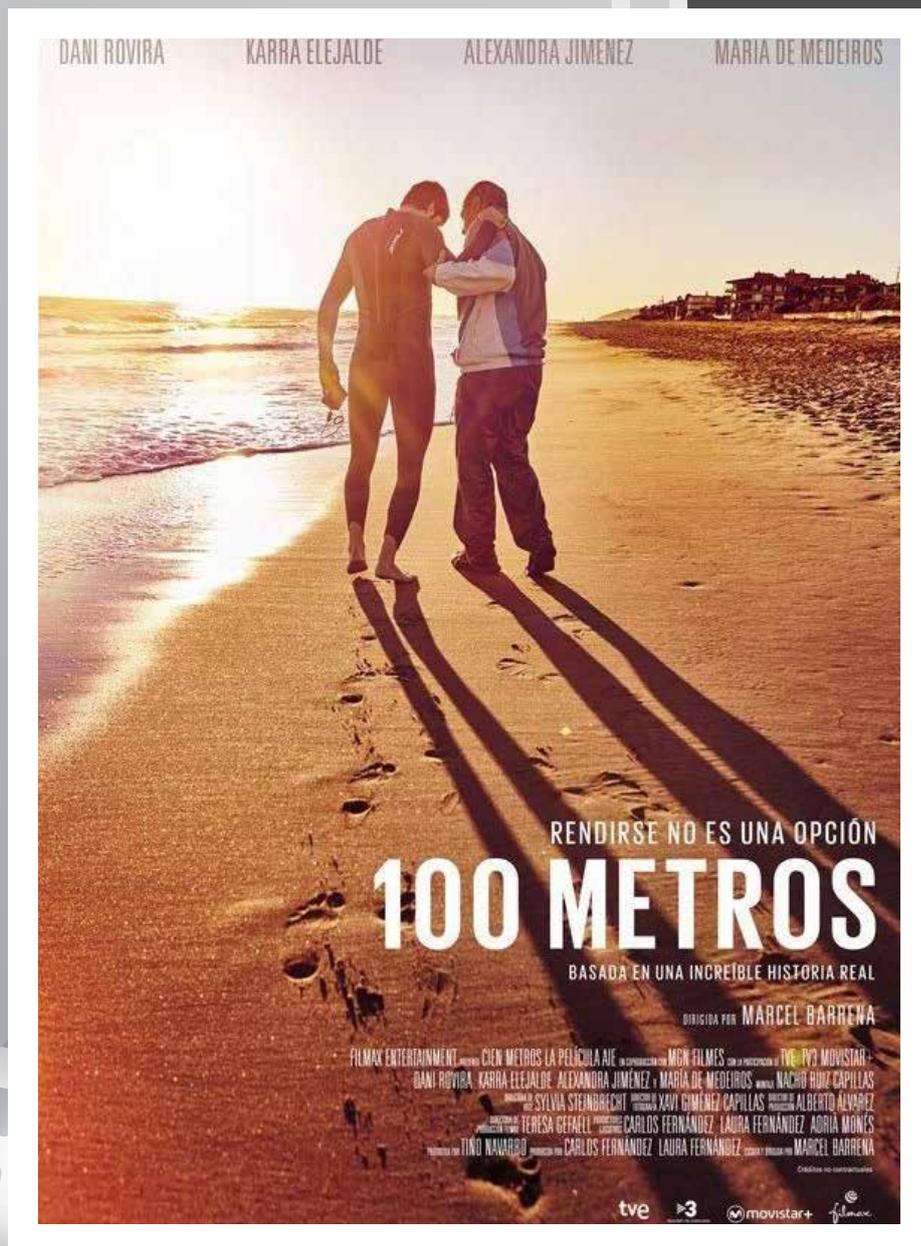
Render-se não é uma opção

O filme “100 Metros” é baseado na história real de Ramón Arroyo, um publicitário de 35 anos, muito dedicado ao seu trabalho, mas que levava uma vida sedentária. Ele recebe o diagnóstico de uma doença muito grave e, no início do tratamento, ouve de outro paciente que em pouco tempo não conseguiria sequer caminhar 100 metros.

O protagonista encontra um cartaz “Seja um Iron Man – nade 3.8 km, pedale 180 km e corra 42 km”. E este anúncio da mais desafiadora prova de triatlo, foi o suficiente para instigar a sua vontade, diante das intempéries do momento.

Ramón foi treinado por seu sogro Manolo, que foi professor de educação física por mais de 40 anos. Os treinos regeneraram o vínculo entre os dois, transformando completamente a relação entre todos os familiares.

A força em acreditar em si mesmo e não se deixar levar por suas limitações, que são vencidas com a prática do esporte, são o ponto forte da história. O mantra “render-se não é uma opção” sintetiza a mensagem da trama inspiradora.



REDAÇÃO

A revista **Esporte com Coração** é impulsionada por um grupo de pessoas comprometidas com a educação dos seres humanos.

É realizado de forma totalmente altruísta por integrantes da:

Organização Internacional Nova Acrópole
Escola do Esporte com Coração de Nova Acrópole
Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

E colaboradores das áreas culturais, científicas e sociais ao redor do mundo.

Direção: **Francisco Iglesias**

Coordenação: **Sara Fantin**

Design e diagramação: **Tiago Arruda**

Tradução: **Alana Cardoso, Gabriela Ferreira, Lucas Oliveira, Gabriel Jubé, Pietro Lunelli, Taissa Demolin, Jader Freitas**

Revisão: **Noêmia André, Sylvio Hilas, Esmeralda Merino e Alfredo Alguilar**



**Escola
do Esporte
com Coração
de Nova
Acrópole**

